

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15120 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 14/GT 17/GT 18 - Movimentos Sociais, Filosofia, Sociologia, Educação Popular e EJA

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM BOA VISTA- RR

Joelma da Silva - UFRR-PPGE - Universidade Federal de Roraima

Flávio Corsini Lirio - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Agência e/ou Instituição Financiadora: UFRR

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM BOA VISTA- RR

Resumo: O estudo realizado focou na atuação do pedagogo no contexto intitulado como espaço não escolar. Com a intenção de refletir sobre a possibilidade de trabalho do profissional graduado em Pedagogia para além do muro escolar. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, realizada no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, localizado da zona oeste da cidade de Boa Vista-RR, por ser de maior abrangência territorial e populacional. O tratamento de dados foi realizado por meio da análise de conteúdo, culminando na construção das inferências (apontamento dos resultados da pesquisa). Os resultados mostram uma fragilidade da formação inicial dos profissionais que atuam na equipe multidisciplinar (pedagogo, assistente social, psicólogo) do CRAS. Identificou-se que os membros da equipe multidisciplinar não realizam trabalhos específicos de sua área, o que implica na falta de uma análise pedagógica mais consistente das necessidades educacionais das famílias atendidas. Outro ponto é a remuneração salarial da pedagoga que atua no CRAS, que se mostra inferior aos demais integrantes da equipe multidisciplinar, demonstrando uma desvalorização do campo educacional.

Palavras-chave: Pedagogia. Assistência social. Educação não formal.

INTRODUÇÃO

O estudo surge com o escopo de abordagem no campo da educação não formal, com destaque na atuação do pedagogo na área da Assistência Social, na cidade de Boa Vista - Roraima, Brasil. A partir desse contexto, a ideia é explorar a área da Pedagogia Social, que tem sido analisada por alguns pesquisadores, como Caliman (2006) e Santos, Costa, Nunes (2017). A atuação do pedagogo em espaço não escolar é algo que tem marcado a ampliação da inserção desse profissional no mercado de trabalho, permitindo que essa formação não fique restrita ao ambiente educacional.

Dentre essas áreas em que a Pedagogia tem ocupado espaço e colaborado na organização de políticas transversais, está o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que tem como objetivo apoiar famílias e comunidade em situação de vulnerabilidade no processo de orientação para acesso e garantia de direitos, com prioridade nas áreas da educação, saúde e assistência social. A política integral de Assistência Social tem a finalidade de oferecer serviços, benefícios, programas e projetos à população em geral, com foco no enfrentamento à vulnerabilidade social. Esses serviços são oferecidos por meio de equipamentos que estão na

estrutura da política pública de estado.

O equipamento de atendimento na área da Assistência Social selecionado para realização da pesquisa foi o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que realiza atendimentos de indivíduos em diversas situações de vulnerabilidade social, que desenvolvem inúmeros projetos sociais voltados à essa população. Nesse sentido, foi investigado o equipamento localizado na região oeste do município de Boa Vista-Roraima, devido a abrangência territorial e populacional.

Nesta pesquisa objetivamos conhecer como se dá a atuação do pedagogo na unidade do CRAS - Boa Vista/RR, a sua prática pedagógica ; descrever a política de assistência social brasileira; conhecer as práticas e contribuições do pedagogo no CRAS; apontar os aspectos formativos do pedagogo para atuação no espaço não escolar.

Nesse sentido, a pesquisa contribuiu para pensar a educação em seu sentido mais amplo e, dar visibilidade a esses processos de integração com outros espaços não educativos, mas que se somam nesse esforço de viabilizar e garantir direitos.

METODOLOGIA

O estudo em tela é de abordagem qualitativa, que consiste em um trabalho de campo. De acordo com Lakatos e Marconi (2006, p. 269), no que se refere à pesquisa qualitativa: “[...] analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento”. Desta forma, é analisado um conjunto de ações dos indivíduos, suas relações, fazendo parte também desse processo a análise de documentos e entrevistas.

Nesta pesquisa utilizamos a coleta de dados por meio da entrevista semiestruturada com a Pedagoga que atua no CRAS. Posteriormente, partimos para a categorização a partir da leitura flutuante e seleção dos dados pertinentes para subsidiar a análise do objeto de pesquisa.

Desta forma, a análise de conteúdo é um tipo de análise que se vincula a pesquisa qualitativa. Segundo Bardin (1977, p. 37), este tipo de análise se dá como um grupo que contém técnicas de análise das comunicações, com uma sistemática e com objetivos de descrição do conteúdo das mensagens que nos permite chegar as inferências, apresentando os resultados encontrados, por meio das falas dos sujeitos entrevistados.

RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO

Na pesquisa um dos elementos analisados foi o processo de formação do pedagogo para atuação em espaço não escolar, com intuito de conhecer aspectos do ofício do pedagogo.

Para isso, elaboramos um roteiro de entrevista semiestruturada que foi realizada com o profissional da área que atua em uma unidade do CRAS. Desta forma, coletamos as informações que nos permitiram chegar nos resultados apresentados em tela.

Sobre o percurso acadêmico, capacitação e formação continuada da Pedagoga entrevistada, segue suas considerações:

Sou formada em licenciatura em matemática pelo Instituto Federal de Roraima e tenho segunda Licenciatura em Pedagogia pela Instituição FACETEN.

Estudei, porém não recorro o nome da disciplina. Lembro que durante o percurso formativo tivemos inúmeras discussões sobre a atuação do pedagogo em espaços não formais como hospitais, assistência social, empresas privadas, dentre outro.

Concluí o curso de pedagogia no ano de 2022 (Pedagoga).

A Pedagoga cursou sua Licenciatura em Pedagogia em uma faculdade particular, com isso, sinaliza a formação necessária para atuação no cargo, conforme especificado no SUAS.

Outro elemento apontado na entrevista, ainda sobre o processo formativo, foi sobre disciplina na graduação de Licenciatura em Pedagogia que explanasse sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares, ainda que o modo como expressa essa lembrança seja frágil, pois não conseguiu identificar o nome da disciplina. Faz-se pertinente destacar a importância do pedagogo estudar sobre os diferentes campos de atuação, em sua formação, para a ampliação de suas competências e possibilidades profissionais. Paiva (2009, p, 102) ressalta que “a formação é essencial em qualquer profissão e exige um acompanhamento em serviço”.

Sobre o tempo de atuação no CRAS, como foi inserida no setor e o porquê da sua escolha em atuar neste campo, a entrevistada pontuou:

Eu entrei para trabalhar na assistência social no mês de agosto de 2022, por meio de concurso público. Sobre a escolha do campo, percebi como uma oportunidade de cargo efetivo com a realização do concurso público para pedagogo na assistência social (Pedagoga).

Desse modo, percebe-se que a entrevistada ingressou recentemente no CRAS, e que a formação inicial é a única referência que a mesma para pensar essa atuação em um ambiente não escolar. Quanto à experiência na área ou conhecimento sobre a função do pedagogo na Assistência Social, a mesma relata: “tudo para mim é novo, todo dia é um novo aprendizado”. Verifica-se que a ideia do novo, ressaltada na fala, é devido a inserção profissional logo após a formação inicial e a ausência de oferta de formação continuada para contribuir com a continuidade do seu processo de formação.

Sendo assim cabe ressaltar que tratando-se da formação continuada, elemento essencial para a qualificação específica, indagou-se sobre a participação de alguma formação/capacitação para assumir essa função na instituição:

Em relação a logo quando entrei eu não participei de nenhuma formação e de nenhuma capacitação, eu já vim participar já esse ano (2023), mas relacionado mais ao programa de convivência né? E fortalecimento de vínculos que é o programa cabelos de prata e o conviver (Pedagoga).

Freire (1996, p. 25) destaca que "ensinar e capacitar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Aqui, podemos pontuar quão importante é a formação continuada, com o intuito de qualificar a atuação dos profissionais, uma vez que é algo novo, pouco explorado na formação inicial. No entanto, o estudo aponta essa fragilidade, pois nas instituições que prestam serviço que são alinhados ao campo educacional, mas não apresentam formação continuada para o ingresso dos profissionais.

Na busca de compreender a presença do pedagogo nesse espaço não escolar, foi indagado sobre as atendidas pelo pedagogo, sendo possível notar que:

Em relação à demanda do pedagogo, não tem uma específica, fazemos parte da equipe técnica, então a equipe técnica ela atua em conjunto, então o mesmo serviço para todos os integrantes da equipe técnica e o público que a gente atende é um público geral (Pedagoga).

Com isso, percebe-se que a pedagoga sinaliza a fragilidade de seu trabalho, uma vez que não possui uma demanda de serviço específica. Todos os membros realizam as mesmas demandas, litando a capacidade de análise e intervenção, a partir do conhecimento teórico que a mesma possui e pode contribuir com a orientação das famílias que buscam o serviço, sobretudo, com relação ao acesso e a permanência na escola, com objetivo de garantir o direito a uma educação de qualidade. Deste modo, observa-se divergência das Orientações Técnicas da Proteção Social Básica do SUAS (2009, n.p), que destaca o seguinte:

o trabalho em equipe não pode negligenciar a definição de responsabilidades individuais e competências. Deve-se buscar identificar papéis, atribuições, de modo a estabelecer objetivamente quem, dentro da equipe interdisciplinar, encarrega-se de determinadas tarefas (Brasil, 2009, n.p).

De acordo com Machado (2021), é importante ressaltar que o pedagogo que atua no CRAS realiza atendimento a partir de grupos composto por sujeitos distintos como crianças, adolescentes, grupos formados por famílias, pessoas idosas que estão em situação vulnerabilidade social, ou isolamento e ainda submetidas à negligência e uma série de situações que exigem ajuda para a superação de tais dificuldades.

No que se refere aos desafios da profissão e campo de atuação:

Desafio nós temos todos os dias, não é? Todos os dias é... temos uma situação nova, então não podemos dizer que é algo já pré-estabelecido para o papel do técnico em si, né? Porque como nós atendemos usuários distintos, né? com várias situações de vulnerabilidade social, econômica e a gente tem que fazer só escuta qualificada, então não tem como assim tu definir na prática é... algum exemplo porque há uma diferenciação, há muita diferenciação. Ninguém vive da mesma forma. Então a gente tem que fazer essa escuta qualificada. Mas é através dessas escutas qualificadas que nós realizamos é... efetuamos alguns documentos aqui no departamento, que é o parecer técnico. Em caso de cadastro é... tem também a questão do é... relatório informativo, estudo de caso que é realizado pelo pedagogo e demais. Também integrante da equipe técnica. Então são, é mais ou menos essa documentação que nós

realizamos através da escuta técnica que é realizamos com os usuários (Pedagoga).

A pedagoga acredita que em todas as profissões existem desafios, e na sua atuação não é diferente, sendo que surgem situações novas para que sejam resolvidas. Então, para cada demanda que surge, faz-se necessária a escuta e a análise para a busca de resolução destes problemas sociais que se apresentam.

No entanto, verificamos algumas debilidades, ou desafios, que podem afetar a atuação do pedagogo na Assistência Social. Uma das principais é a falta de formação continuada ao assumir o cargo, isso pode contribuir para a limitação da qualidade do trabalho realizado. Além disso, a complexidade das situações enfrentadas na Assistência Social demanda uma abordagem interdisciplinar e integrada.

Outra debilidade é a falta de valorização e reconhecimento da atuação do pedagogo na Assistência Social. A sua remuneração não é adequada, possui salário inferior aos demais profissionais da equipe técnica, sendo que atuam com as mesmas demandas e cumprem o mesmo quantitativo de carga horária de trabalho. Assim, faz-se necessária uma análise e reparação na questão salarial do pedagogo neste panorama. Como resultado desta situação se tem uma alta rotatividade de pedagogos no CRAS, devido a precarização do trabalho em detrimento a outras funções.

Para superar algumas dificuldades, é fundamental investir na formação continuada e dos pedagogos na Assistência Social, garantir condições adequadas de trabalho e fortalecer a articulação entre os diversos profissionais envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pedagogo na Assistência Social, especificamente no CRAS, integra uma equipe técnica (pedagogo, psicólogo, assistente social), a qual desempenha um papel fundamental no apoio e na promoção do desenvolvimento educacional e social das comunidades atendidas. O CRAS é uma unidade de proteção social básica, que tem como objetivo principal oferecer serviços, programas e projetos que visam fortalecer os vínculos familiares e comunitários, prevenir situações de vulnerabilidade e risco social, e promover o acesso aos direitos sociais fundamentais. Destaca-se que tanto o pedagogo quanto o profissional de Pedagogia Social têm em comum a preocupação com a educação e o desenvolvimento humano, mas suas áreas de atuação e enfoques específicos podem variar conforme o contexto e as demandas sociais.

Entretanto, o trabalho do pedagogo na Assistência Social no CRAS é essencial para promover a orientação ao acesso e a permanência a educação e garantir o desenvolvimento integral das pessoas atendidas. Sua atuação busca contribuir para a redução das desigualdades sociais e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M. de. **Por uma pedagogia para o século XXI**. Curitiba: CRV. 2020. Coleção: pedagogia social para o século XXI, v.4.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. --Editora: São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Centro de Referência de Assistência Social - CRAS**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/unidades-de-atendimento/centro-de-referencia-de-assistencia-social-cras>. Acesso em: 06 mai. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 148.

MACHADO, E. M. **A Pedagogia Social: Diálogos e fronteiras com a educação não formal e educação sócio comunitária**, 2021.

PAIVA, J.S. **Caminhos do educador social no Brasil**. Jundiaí: Paco. 2015.